

O papel do professor na evolução da constituição da moral no adolescente

*Andréa Bonetti Gallego**

*Maria Luiza Rheingantz Becker***

Resumo: Este estudo investiga como um professor pode ocupar o lugar de adulto significativo/respeitado sendo relevante no processo de constituição da moral do adolescente. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, através de estudos de casos múltiplos, em uma escola estadual de Porto Alegre, com adolescentes do terceiro ano do ensino médio e professores indicados como mais significativos por esses adolescentes. O principal referencial teórico utilizado é a Epistemologia Genética, e se focaliza a questão do respeito nas relações entre professor e aluno, consideradas a partir do lugar de adulto significativo, como facilitador do processo de desenvolvimento moral. Os resultados obtidos indicam que o professor que pode fazer a diferença é o que favorece relações de cooperação e respeito mútuo, com características de afeto e particularidade. É relevante a reflexão do mesmo sobre sua prática e o sobre desenvolvimento moral.

Palavras-chave: Desenvolvimento moral, Relação professor/aluno, Adolescência.

Abstract: This study examines how a teacher can be in the role of significant/respected adult who is relevant to the adolescent moral development. With this aim, qualitative research through

* Psicóloga, Mestre em Educação e Doutoranda em Educação (PPG-EDU/UFRGS). E-mail: andgallego@terra.com.br

.. Psicóloga, Doutora em Educação (UFRGS), Professora Adjunta do PPGE-EDU e da Faculdade de Educação da UFRGS. E-mail: mlbecker@portoweb.com.br

multiple-case studies was conducted in a public school in Porto Alegre, with adolescents in the third year of highschool, and with the teachers that had been indicated as being the more significant for them. The main theoretical reference used is Genetic Epistemology, which adressess to the issue of respect in teacher-student relationships and the importance of the role of significant adult as someone who can facilitate the moral development process. The results obtained show that the teacher who can make a difference is the one who promotes mutual cooperation and respect relationships, with characteristics of affection and particularity. It is also relevant the reflexion about his/her practice and about moral development.

Keywords: Moral development, Teacher/student relationship, Adolescence.

Introdução

Este trabalho é resultado de uma investigação sobre o respeito nas relações entre professor e aluno, considerado a partir do lugar de adulto significativo, que busca facilitar ao aluno seu processo de desenvolvimento moral a caminho da autonomia e da cooperação.

A pesquisa surgiu de uma reflexão sobre as relações de violência protagonizadas pelos jovens, sua inadequação social e a possibilidade de uma intervenção educativa na construção da moral do adolescente, como alternativa para o quadro atual de violência em nossa sociedade.

A relevância do estudo do respeito e da moralidade do adolescente, como algo que pode trazer benefício à sociedade contemporânea, ficou evidente na revisão bibliográfica realizada para este trabalho. O jovem autônomo tem a oportunidade de desenvolver atitudes de solidariedade e justiça que podem contribuir para as relações morais na atualidade.

O tema da investigação, ou seja, o papel do adulto significativo, no lugar de professor, na evolução da constituição da moral

no adolescente tem sua relevância ao considerar as possibilidades da interação educativa na construção moral. Trata-se a relação entre professor e aluno como algo que, se construído através de uma relação de afeto e respeito mútuo, favorece a autonomia e a busca do bem comum.

Piaget, no texto *A solidariedade internacional* (1931), afirma que o ideal de cooperação internacional que, em sua época, se pretendia fazer penetrar na educação das novas gerações repousava sobre as noções de solidariedade e justiça.

O presente trabalho parte da ideia de que é possível uma educação moral dentro da escola. Há professores que, no lugar de adulto significativo, propiciam mudanças na história de vida dos adolescentes. Pergunta-se quem é ou como é o professor que pode fazer essa diferença, ou seja, aquele respeitado e admirado pelos alunos adolescentes.

Piaget (1948) entende que três tipos de afeto interessam à vida moral e se apresentam inicialmente na constituição mental da criança: a necessidade de amor; o sentimento de medo, em relação aos maiores e mais fortes; o sentimento misto, composto simultaneamente de afeição e temor, que é o sentimento de respeito.

Uma educação baseada na autoridade e no respeito apenas unilateral tem resultados inconvenientes, do ponto de vista moral e do ponto de vista intelectual. Em vez de levar o indivíduo a elaborar as regras e a disciplina a que vai se submeter ou a colaborar nesse processo, lhe é imposto um sistema de imperativos preestabelecidos e imediatamente categóricos.

Para a Epistemologia Genética é a relação de respeito mútuo que leva à construção da moral da autonomia e ao sentimento de cooperação. Dentro do ambiente escolar, o adulto, na figura do professor, só é significativo quando consegue estabelecer uma relação de respeito, com o aluno, de modo a permitir que a moral do adolescente evolua.

Piaget (1931) afirma que, para quase todos os estudiosos da moral, o respeito constitui o sentimento fundamental que possibilita a aquisição da moral. Ele fala da existência de dois

tipos de respeito: o unilateral, que implica desigualdade entre quem respeita e quem é respeitado, e é característico das relações de coação; e o respeito mútuo, em que os indivíduos em contato consideram-se iguais e respeitam-se, reciprocamente, o que ocorre na relação de cooperação. O respeito unilateral leva, junto com a relação de coação moral, a um sentimento de dever, mas um dever primitivo, no qual a criança permanece heterônoma. A moral resultante do respeito mútuo e da cooperação pode caracterizar-se pelo sentimento do bem, representativo da autonomia.

Desse modo, a coação do adulto não é capaz de reprimir o egocentrismo infantil. A criança submete-se em aparência, ou seja, ela pensaria “devo obedecer somente quando sou observado”. Entretanto a submissão efetiva a uma regra só se dá quando ela é reconhecida como boa.

Há grande diferença entre o respeito unilateral e o mútuo em relação à regra. No respeito unilateral, a única forma de impô-la ao indivíduo é mediante a sanção. No respeito mútuo, a infração a regras de cooperação provoca a supressão momentânea dos laços de solidariedade.

O próprio conceito de respeito, para Piaget (1931), vem da admiração e do temor. Em uma relação de cooperação entre o professor e o aluno, o adolescente comporta-se de forma cooperativa por admirar o professor e temer perder o seu reconhecimento. “O medo só por si não coage, mas propicia uma obediência toda exterior, e simplesmente interessada (obedecer para não ser castigado, etc.)” (PIAGET, 1948, p. 74).

O respeito mútuo, para Piaget (1931), longe de provocar uma coerção espiritual, como o respeito unilateral, constitui o ponto de partida para a cooperação.

A educação moral é algo que se torna essencial devido à crescente preocupação com o individualismo dos sujeitos na sociedade atual, cada vez mais violenta. Indivíduos presos a uma moral egocêntrica e heterônoma estão muito longe de um processo de cooperação ou da busca do bem comum, e, portanto, são muito mais suscetíveis a estar à margem de nossa sociedade.

A questão da relação entre professor e aluno é apontada como determinante na constituição da moral do sujeito por diferentes autores e pesquisadores consultados. Eles discutem o professor na escola, revisados para este trabalho, destacam, de diferentes formas, a importância do professor na constituição de valores pelo adolescente, a caminho da cooperação. Macedo (2003) propõe um questionamento sobre o sujeito professor hoje, enquanto Araújo (1996), Andrade (2003), Vinha (2000) afirmam que o professor, ao assimilar em sua Epistemologia a questão da autonomia, auxilia essa construção no aluno. Estrázulas (2003) privilegia a questão da solidariedade, a partir do investimento desinteressado do professor em seu aluno. Contribui também a visão de Menin (2003), dentro dos pressupostos da Epistemologia Genética, sobre a justiça como propiciadora do desenvolvimento moral, e em especial o papel do professor para sua existência ou não no ambiente escolar.

As ideias desses autores corroboram para evidenciar a relevância do tema, pois, na visão desses, a relação de respeito mútuo com um adulto significativo aparece como importante para a evolução moral do sujeito. Dessa forma, a relação com um professor significativo pode possibilitar mudanças na evolução moral do jovem.

Na leitura de Piaget, podem-se encontrar explicações para as possíveis mudanças dos jovens, que ocorrerem através da relação com o outro, em uma relação de respeito mútuo orientada para a autonomia moral quais são as explicações? Quando serão abordadas? Embora atenta à importância fundamental que Piaget atribui à relação com os pares, aqui privilegio o estudo que este autor traz sobre a influência do adulto nesse processo.

Para a Epistemologia Genética, a educação escolar pode ser um dos meios que auxiliam no desenvolvimento tanto cognitivo quanto moral do sujeito. Ela é compreendida como algo que vai muito além de uma forma de transmissão dos conhecimentos criados pela humanidade, mas é principalmente um meio em que o sujeito pode agir para construir seu conhecimento.

Piaget (1965) afirma que classicamente educar é adaptar a criança ao meio social do adulto, ou seja, transformar a constituição psicológica da criança em função de realidades coletivas, às quais a consciência atribui valor. Educar é levar o indivíduo em crescimento em direção a valores sociais, morais e intelectuais. Para ele, no entanto, ao se considerar a criança dotada de uma atividade verdadeira e se o desenvolvimento for compreendido de forma dinâmica, a relação entre educando e sociedade se torna recíproca.

Nossa pesquisa sobre como é o professor apontado como um adulto significativo por um adolescente e como esse processo está implicado na construção da autonomia do jovem, propicia uma maior reflexão sobre o tema e talvez, ao evidenciarmos a importância dessa relação, favoreça a conscientização por parte do professor das importantes possibilidades de seu trabalho.

Dessa forma, o objetivo educacional é como propiciar que a maior parte dos adolescentes na escola caminhem em seu processo de desenvolvimento moral. Pesquisar relações significativas para o desenvolvimento moral do adolescente, no âmbito da escola, traz assim, contribuições relevantes para a análise do problema: Como a relação de respeito mútuo com um professor pode mudar o posicionamento moral de um jovem frente à vida?

Compreender as mudanças a partir da relação entre professor e aluno é relevante por colaborar para a atualização do debate sobre as contribuições dos estudos piagetianos da moral para a educação.

Investigando a relação entre um professor significativo e o adolescente

O trabalho de campo foi realizado em uma escola de ensino médio da rede pública estadual, localizada na região central da cidade de Porto Alegre. Devido a sua localização e por ser exclusiva de ensino médio, a escola acolhe alunos de diferentes níveis socioeconômicos e de diversas regiões da cidade.

Esta pesquisa de caráter qualitativo foi realizada através do método de estudo de casos múltiplos, com alunos adolescentes.

Cada caso é representado por um professor e os alunos que o escolheram. Com a análise das colocações de cada aluno, verificaram-se suas ideias particulares a respeito de como é o professor respeitado. Após essa etapa, foi possível reunir as informações trazidas por cada indivíduo em uma análise conjunta, criando uma hipótese para o que pensam os adolescentes em geral sobre as características de um professor significativo e respeitado. Nesta pesquisa, procurou-se examinar como um professor pode ocupar o lugar de adulto significativo e respeitado e ser relevante no processo de constituição da moral do adolescente. Isso foi analisado através das representações dos adolescentes sobre esse professor respeitado.

A investigação do papel do professor como adulto significativo/respeitado na constituição da moral de adolescentes foi realizada através de entrevistas individuais fundamentadas no Método Clínico de Piaget, que permite que as concepções dos sujeitos entrevistados sejam explicitadas, mesmo que elas sejam inconscientes ou não muito claras para os próprios adolescentes. Para o autor, no que se refere às regras morais que a criança recebe do adulto, nenhuma investigação direta é concebível através de interrogatório, pois analisaremos não as decisões da criança nem mesmo as lembranças de suas ações, mas a maneira pela qual ela avalia essa ou aquela conduta.

Os sujeitos da pesquisa são alunos que frequentam o terceiro ano, com idade entre 15 e 18 anos, de modo que estão cursando, aproximadamente, a série esperada para sua faixa etária. Participaram também da pesquisa sete professores indicados como mais significativos e respeitados pelos alunos, a partir do que se pode verificar a relação dessa escolha com a prática docente e com a concepção dos professores sobre ela.

Os professores escolhidos foram seis mulheres e um homem, com faixa etária variada, responsáveis por diferentes disciplinas. Os professores indicados deram aula para os alunos escolhidos em algum momento do ensino médio. Foi aplicado um questionário com dez perguntas sobre as relações professor e aluno nos 88 alunos dos terceiros anos da escola. Por tratar-se de um questionário com respostas abertas cada pergunta teve diversas

respostas, mesmo assim, muitas respostas foram semelhantes ou mesmo iguais, o que permitiu a organização de tabelas com as respostas mais comuns.

O instrumento escrito apontou quais professores foram indicados, com maior frequência pelos alunos, como aqueles mais significativos e respeitados. Ele permitiu, após um tratamento quantitativo inicial, selecionar os professores mais citados, como sujeitos da pesquisa. As perguntas do questionário foram formuladas no intuito de verificar as opiniões dos alunos sobre a existência de um professor significativo em suas vidas, como ele é (ou como se relaciona com alunos) e quais as alterações de conduta que surgiram a partir dessa relação, para, posteriormente, escolher os que melhor poderiam participar das entrevistas, ou seja, aqueles com as melhores respostas, tendo essas graus diferentes de profundidade. Os alunos, como um todo, demonstraram grande interesse em dar suas opiniões sobre o tema da pesquisa (apenas um aluno negou-se a responder), fazendo vários relatos orais e espontâneos sobre peculiaridades na sua relação com parte do corpo docente.

A primeira análise do questionário trouxe uma série de dados interessantes ao tema pesquisado, o que, conforme a antecipação de Yin (2001), apesar de o instrumento ter sido construído apenas para eleger os sujeitos das entrevistas, tornou-se uma fonte de dados complementares para as conclusões deste estudo.

As entrevistas efetuadas foram semiestruturadas e, conforme o Método Clínico, incluíram indagações a partir das questões iniciais, para ter clareza das representações dos sujeitos da pesquisa. O objetivo da entrevista é determinar como o aluno valoriza esse professor que faz a diferença na constituição do seu juízo moral.

Foram entrevistados 15 dos 20 adolescentes selecionados na etapa anterior. Os cinco professores mais indicados responderam também a entrevistas semiestruturadas, através do Método Clínico, com o objetivo de verificar como esses professores concebem as relações no processo de ensino-aprendizagem e suas crenças sobre como isso pode relacionar-se com o fato de eles terem sido escolhidos pelos alunos.

Analisando os resultados da pesquisa

A partir do processo de coleta de dados, emergiram e definiram-se três categorias para análise dos resultados da pesquisa:

- **Relação Entre as Interações Sociais e o Desenvolvimento Cognitivo e Moral** – Trata da importância que o adolescente atribui à interação social para o seu desenvolvimento cognitivo.
- **Características dos Professores Significativos** – Esta categoria busca evidenciar as características que o jovem atribui como necessárias a um professor para que esse seja considerado um professor significativo, ou seja, alguém que possa servir como referência ou exemplo de vida para o adolescente ou que pode fazer a diferença em sua vida.
- **Construção de valores: declarações e reflexões** – Nesta categoria, foram evidenciadas as construções estabelecidas pelos adolescentes entre a relação com seu professor significativo e a constituição de novos valores morais. Destaca-se o respeito mútuo e o meio propício à cooperação como importantes na constituição de novos valores. O objetivo dessa categoria é encontrar nas verbalizações do sujeito argumentos que evidenciem seu pensamento e esclareçam suas hipóteses em termos de caminhada à moral da autonomia.

A partir da análise dos casos, foi possível mapear algumas características predominantes nas relações que estão representadas nos casos trabalhados e também naquelas que aparecem na argumentação dos alunos como contrapartida às características do professor escolhido ou ideal. É necessário ressaltar que os casos trabalhados não são ‘modelos puros’, pois todos dizem respeito a professores considerados significativos pelos adolescentes e, apesar de suas diferenças, em algum momento favorecem algum nível de cooperação em sala de aula. Buscou-se ainda a clareza que tem o professor sobre a diferença de posição entre ele e seu aluno, ou seja, em que medida reconhece que há assimetria na

relação, mantém coerência entre sua fala e seus atos e se mostra atento à ética profissional.

Os alunos acreditam que a interação social é importante para o desenvolvimento moral, como supõe Piaget, e exemplificam como o professor pode ocupar, nesse processo, o lugar semelhante ao da família, para muitos jovens. Na fala dos alunos, fica claro também que a simples transmissão verbal de um valor moral, ou mesmo, a comparação com os valores de alguém respeitado se transforma em evolução somente a partir da reflexão do adolescente que constrói seus próprios valores. Essa reflexão pode ser propiciada por uma relação de respeito mútuo e cooperação.

Uma série de características que os alunos consideram importantes, para que um professor possa fazer a diferença em suas vidas, ficou clara durante as entrevistas. Praticamente todos os alunos falam que o professor deve ser amigo, compreensivo, atencioso, deve respeitar o aluno e pedir respeito, ser rígido quando tem que ser, saber conversar, saber dar aula, explicar e fazê-lo quantas vezes forem necessárias; saber brincar, saber lidar individualmente com o aluno, não voltar sua agressividade contra o aluno, ter espontaneidade, gostar de sua profissão e ser responsável. Tratar o aluno como igual, mas tendo clareza do seu papel; relacionar o conteúdo com situações da vida cotidiana, saber ouvir, estar aberto a sugestões, ser honesto, ter interesse pela vida de cada aluno de forma individual.

Tais características dadas como necessárias ao professor ideal podem ser sintetizadas em três grupos:

1) Estabelecer uma relação de amizade, troca afetiva e respeito mútuo com o aluno, onde há espaço para expressão espontânea e livre, em um ambiente de cooperação, em que seja possível discutir questões teóricas e particulares.

2) Ter domínio do conteúdo que vai trabalhar.

3) Saber auxiliar o aluno em sua construção de conhecimentos, sendo eficiente em sua tarefa.

Além dos resultados aqui apresentados, alguns outros dados relevantes para o problema da pesquisa surgiram nas entrevistas e no questionário.

Há uma idealização por parte da maioria dos adolescentes quanto à figura do professor. Os alunos afirmam que, se o professor não dá aula de forma adequada, é porque está enfrentando algum problema, que pode ser desde doenças e cansaço até a má remuneração. Desse modo, os alunos constroem sua teoria sobre o professor ideal e buscam submeter a todos, independente da realidade, o que é uma característica do pensamento do adolescente.

Muitos jovens atribuem como motivo das dificuldades dos professores a escolha profissional mal feita: os docentes não trabalhariam bem, porque são infelizes por ter escolhido mal sua profissão. Essa questão não contraria o pensamento anteriormente tratado, mas traz como novidade o fato de os adolescentes entrevistados estarem em sua totalidade em um momento de escolha profissional, e assim identificarem-se com o professor, colocando-o em um lugar de igualdade e atribuindo-lhe uma escolha errada, quando atravessou esse momento na vida.

Nos casos de três dos professores escolhidos, surge nas entrevistas que é importante que o professor “seja o mesmo”, se relacione da mesma forma com os alunos, dentro e fora da sala de aula e mesmo da escola, demonstrando a relevância de que se estabeleça uma relação pessoal, isso sendo uma forma de verificá-la.

Os adolescentes, diferentemente do que possa supor o senso comum, entendem que o professor melhor e mais amigo não é aquele que ‘sai dando notas’, ou ‘facilita a avaliação’, mas aquele que se preocupa verdadeiramente com o aprendizado de seu aluno. Aqui o aprendizado surge como um valor para esses jovens, e o professor respeitado deve ser competente nesse sentido também.

Além das citadas características principais que diferenciam os casos trabalhados entre si, foram ainda comentadas, pelos alunos, outras formas de relação, apontadas como opostas às dos professores escolhidos ou ideais. Essas relações, que serão identificadas a seguir, foram referidas para caracterizar o que é rechaçado nos professores como uma teoria geral.

Desinteresse no aprendizado do aluno: diz respeito ao professor que não está pessoalmente interessado no aprendizado do aluno,

acreditando que deve ensinar e que é responsabilidade do aluno aprender. Não há um compromisso pessoal com o aluno e relação de respeito; se houver, é baseada na heteronomia. Ser ‘bonzinho’ e ‘dar nota’ é uma das formas com que os alunos o identificam.

Não gostar de aproximação pessoal: refere-se aos professores que buscam a eficácia na tarefa de ensinar, no entanto não estão interessados nos problemas pessoais do aluno. Assim, não estabelecem uma relação pessoal necessária à constituição do respeito mútuo e do aprendizado.

Sem postura ética: caracteriza aquele professor que não ocupa seu lugar como tal e se coloca em um lugar de igualdade com o aluno, negando a assimetria necessária ao seu fazer como professor, como afirma La Taille (1999). Os alunos se referem ao professor que “despeja seus problemas” pessoais na turma, não trata com ética seus colegas e não respeita o espaço do aluno, infiltrando-se em conversas e assuntos particulares.

A totalidade dos professores trabalhados, em maior ou menor nível, não tem uma clareza epistemológica que fundamente sua prática. Assim, como verificou Becker (1999) em sua pesquisa sobre a epistemologia do professor, muitos oscilam entre o empirismo, fórmulas construídas a partir de sua vivência e partes de teorias diversas do conhecimento.

A coação é algo que aparece na totalidade do discurso dos professores, ao menos brevemente, quando se referem à sua prática. Mesmo aqueles que parecem, de acordo com eles mesmos e com os alunos, não utilizar a coação, a defendem para situações especiais. Assim, a necessidade da coação na epistemologia do senso comum é tão forte, que mesmo os professores autônomos acreditam que em algum momento podem precisar dela.

Na reunião dos questionários e das entrevistas, fica evidente a importância de relações particulares entre professor e aluno. Um professor que não é necessariamente amado e admirado pela maioria de seus alunos apareceu como importante e fundamental para um ou dois alunos. Aqui transparece a questão da relação pessoal e individual como importante e talvez possamos

pensar que uma relação de cooperação pode se estabelecer mais facilmente a partir de uma relação de respeito mútuo entre duas pessoas, e não entre um e um grande grupo.

Um dado relevante, que não seria percebido somente nas entrevistas, surgiu na análise dos questionários, pois nesses tem-se um grande número de sujeitos, é que a grande maioria dos oitenta e oito adolescentes entrevistados acreditam que tiveram em sua história um professor que fez a diferença em sua vida, e praticamente a totalidade deles entende que a relação com um professor significativo pode auxiliar para que se criem novas formas de se relacionar com as pessoas.

Outro dado interessante a ser notado no questionário e nas entrevistas foi a grande disponibilidade e, até mesmo, necessidade de falar dos adolescentes. Dos oitenta e nove adolescentes a quem se solicitou resposta ao questionário, apenas um menino se recusou, entregando-o em branco. Já para as entrevistas, todos os solicitados compareceram, sendo que vários que não foram selecionados vieram se oferecer para a tarefa, e os que participaram falaram muito mais do que lhes foi primeiramente solicitado. Tais dados demonstram que talvez haja carências de espaço para o diálogo e para as trocas entre jovens e adultos dentro da escola.

Considerações finais

O respeito nas relações entre aluno e professor, considerado a partir do lugar de um adulto significativo que facilita o processo de desenvolvimento moral e o caminho para a autonomia e para a cooperação de seu aluno, é o tema que norteou esta pesquisa.

A questão moral hoje é algo que vem se tornando cada vez mais importante e é objeto de diversas pesquisas, tanto na área da educação, quanto da sociologia e da psicologia. A sociedade atual, seu individualismo característico e as violências sofridas e protagonizadas pelos jovens, assim como as dificuldades encon-

tradas na escola para fazer frente a suas novas responsabilidades, tornam importante pesquisar a relação dos adolescentes com os seus professores, tomada como algo que pode fazer diferença.

As relações de coação na escola, a partir da observação de nossa realidade ou mesmo dos ensinamentos de Piaget, não têm o poder de alterar profundamente o jovem e muito menos transformar nossa sociedade como um todo. “A coação transforma então o indivíduo muito menos profundamente que a cooperação, e se limita a se recobrir com fina camada de noções comuns, não diferindo, em sua estrutura, das noções egocêntricas” (PIAGET, 1965, p.168). Pensando nas relações interpessoais como algo constitutivo do sujeito, nesse trabalho o professor surgiu como alternativa para a mudança nos jovens. Os adolescentes em geral, nas grandes cidades, que frequentam a escola, têm contato e muitas vezes estabelecem relações marcantes com professores ao longo de sua vida escolar. Teve-se como pressuposto que se um desses professores pudesse estabelecer uma relação significativa com o jovem, auxiliando-o em termos de desenvolvimento em direção à autonomia, poder-se-ia esperar algum crescimento moral e alguma contribuição para a transformação da sociedade.

A moral do bem, pesquisada por Piaget, é resultado da moral da autonomia em que se busca trabalhar para o bem comum, ao contrário da sociedade atual, em que predominam os interesses de cada um, como afirma Freitas (1999). Aumentando o número de pessoas capazes ou interessadas em cooperar e estabelecer relações de respeito mútuo, pode-se favorecer mudanças na direção de uma sociedade melhor e mais justa, sem negar, é claro, o papel dos constrangimentos sociais e estruturas econômicas.

Para Piaget, trabalhar em prol do bem comum, ou seja, cooperar não é algo que se aprende de fora para dentro, mas é um método que se constrói a partir do desenvolvimento cognitivo e moral, que implica a relação com os outros. Nesse processo, são importantes a família e os pares, com os quais se pode discutir teorias pessoais e valores, confrontando ideias diferentes e caminhando para fora do egocentrismo da criança e do adolescente.

Em uma sociedade em que o importante é que prevaleça o

desejo do indivíduo e a satisfação imediata, muitas vezes e não por acaso, esse é o valor predominante na família. O professor, entretanto, pode vir a servir como um modelo diferente, ocupando um lugar de importância análogo ao da família ideal, e propiciando um ambiente de liberdade que permite a ação espontânea e a confrontação de ideias e valores, como afirma Becker (1993), colocando-se no patamar de um par com valores morais autônomos, em que, através da cooperação, permite ao jovem a evolução moral.

A pesquisa buscou as representações do adolescente sobre o professor e sua relação com ele, no intuito de caracterizar, a partir da fala do jovem e do próprio professor, como deve ser esse professor.

A organização dos dados em casos permitiu uma apresentação mais clara das hipóteses dos alunos sobre seu professor significativo e sobre as características que este atribuiu a si. A articulação entre essas falas permite compreender que os alunos não se referem a características estanques, ou seja, não se referem a características pessoais de cada professor, mas às que surgem nas relações estabelecidas dentro e fora da escola.

A partir da realização desta pesquisa, pode-se concluir que o professor pode fazer a diferença na vida de um jovem através de uma relação de cooperação e de respeito mútuo, como demonstra Piaget. O que de fato ocorreu nos casos relatados, em que cada jovem demonstrou possuir uma relação com um professor significativo, que fez diferença em sua vida em termos de constituição moral.

Surgiu ainda como necessário que se estabeleça uma relação de afeto, e que as relações sejam mais particulares, professor-aluno, e não professor e determinada turma. Evidencia-se também como resultado deste trabalho o cuidado que deve ser dispensado à formação básica do professor e a necessidade de uma formação continuada, que permitam a reflexão sobre sua prática e desenvolvimento moral, devido à relação professor-aluno ter um lugar importante no processo de constituição moral do adolescente.

Através da relação dos dados obtidos na dissertação com os trabalhos dos autores pesquisados para delimitação do pro-

blema de pesquisa, se verificam algumas questões interessantes. Os resultados deste trabalho concordam com a pesquisa de Araújo (1999) no que se refere à importância de um ambiente democrático e cooperativo para o desenvolvimento do juízo moral do sujeito, no caso do autor, sobre a figura da criança e aqui pesquisado no âmbito do adolescente. Assim como Araújo, também se determinou a importância de uma relação de afeto como propiciadora do respeito mútuo.

Referências

ANDRADE, Jakeline Alencar. *Ambiente sóciomoral e desenvolvimento da autonomia*. Porto Alegre: 2003. 182fls. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2003.

ARAÚJO, Ulisses Ferreira. Respeito e autoridade na escola. In: AQUINO, Júlio Groppa. *Autoridade e autonomia na escola*: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, p. 31- 48, 1999.

BECKER, Fernando. *A epistemologia do professor*: o cotidiano na escola. Petrópolis: Vozes, 1993.

DELVAL, Juan. *Introdução à prática do método clínico*: descobrindo o pensamento das crianças. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ESTRÁZULAS, Mônica Batista Pereira. *Rede jovem paz*: solidariedade a partir da complexidade. Porto Alegre: 2003. 307fls. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2003.

FREITAS, Lia. *A moral na obra de Jean Piaget*: um projeto inacabado. São Paulo: Cortez, 2003.

GALLEGO, Andréa. *Adolescência e moralidade*: o professor que faz a diferença. Porto Alegre: 2006. 167fls. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2006.

INHELDER, Barbel. *Da lógica da criança a lógica do adolescente*: ensaio sobre a construção das estruturas operatórias formais. Imprensa. São Paulo: Pioneira, 1976.

LA TAILLE, Yives de. Autoridade na escola. In AQUINO, Júlio Groppa. *Autoridade e autonomia na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Sumus, 1999.

MACEDO, Lino de (org.). *Cinco estudos de Educação moral*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.

_____. *A evolução intelectual da adolescência: a vida adulta*. Traduzido por Tania Beatriz Iwaszko Marques e Fernando Becker. Porto Alegre: UFRGS, 1993.

_____. O espírito de solidariedade na criança e a colaboração internacional. In PARRAT-DAYAN; TRYPHON. *Sobre a pedagogia: Textos inéditos*. São Paulo: Casa do psicólogo, p. 59-78, 1998.

_____. *O juízo moral na criança*. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

_____. *Para onde vai a educação?* Rio de Janeiro: José Olímpio Editora, 1973.

_____. *Psicologia e pedagogia*. Rio de Janeiro: Forense, 1972.

_____. *Estudos sociológicos*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1994.

VINHA, Telma Pileggi. *O educador e a moralidade infantil: uma visão construtivista*. Campinas: Mercado das letras: Fapesp, 2000.

WASKOW, Silvana. *Os processos disciplinares na escola e a dimensão moral na representação de alunos adolescentes*. Porto Alegre: 2005. 203fls. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005.

XAVIER, Maria Luisa. *Os incluídos na escola: o disciplinamento nos processos emancipatórios*. Porto Alegre: 2003. 265fls. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2003.

YIN, Robert K. *Estudo de Caso: planejamento e métodos*. Porto Alegre: Bookman, 2001.